

André Parreira

ENCONTROS DE
PREPARAÇÃO PARA A
VIDA MATRIMONIAL
na dinâmica paroquial



Edição especial



Família
Amoris Laetitia
Ano 2021 - 2022

Apoio e distribuição::

Edição:
 **TERTÚLIA**



Pontificio Instituto Teológico
João Paulo II
Matrimônio e Família

**ENCONTROS DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA
MATRIMONIAL NA DINÂMICA PAROQUIAL**
Edição Especial - Ano Família Amoris Laetitia

Distribuição gratuita em formato digital (pdf).
Direitos reservados. Reprodução proibida para fins
comerciais. Nenhuma parte desta obra poderá ser
reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou
quaisquer meios ou arquivada em qualquer sistema
ou banco de dados sem a permissão do autor.

Edição: André Luís Parreira - alparreira@gmail.com

Apoio e distribuição:



<https://institutofamiliajoaopaulo2.org.br>

O ano da Amoris Laetitia

Em 19 de março de 2021, a Igreja comemora cinco anos da publicação da exortação apostólica *Amoris Laetitia* sobre a beleza e a alegria do amor familiar.

O Papa Francisco determinou como Ano "Família *Amoris Laetitia*" ao período de 19 de março de 2021 à 26 de junho de 2022 (início do X Encontro Mundial das Famílias em Roma com o Santo Padre).

Todas as informações, incluindo textos e vídeos de formação estão disponíveis em

<http://www.laityfamilylife.va>



Apresentação da Edição especial e gratuita do livro “Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial na Dinâmica Paroquial

Em 19 de Março de 2021, a Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco, completa cinco anos. Desta data a 26 de junho de 2022, toda a Igreja é convidada ao estudo e à revisão da ação pastoral no que concerne à família, a partir desta Exortação. Como guia de reflexão e estudo, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, apresenta *12 percursos com famílias para aplicar a "Amoris Laetitia"*, sendo que o primeiro deles é “Fortalecer a pastoral da preparação para o matrimônio com novos itinerários catecumenais”.

Com efeito, o Papa, refletindo sobre o caminho de preparação dos noivos para o matrimônio, afirma que estes “devem poder captar o fascínio duma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere à sexualidade o seu sentido maior, ao mesmo tempo que promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação.” (*Amoris Laetitia*, n. 205). Assim, para também colaborar com esta necessária ação de toda a Igreja e, principalmente, da Pastoral Familiar e de movimentos dedicados à família, o livro “Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial na Dinâmica Paroquial”, escrito e organizado pelo Prof. André Parreira, pai de família, com grande atuação teórica e prática nesta

temática, é novamente publicado em uma edição especial. Com o apoio e o selo da Seção brasileira do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e Família, o livro, que já havia sido lançado na perspectiva da *Amoris Laetitia*, recebeu um novo capítulo e vários destaques da Exortação aplicados a questões bastante práticas. E, como edição celebrativa, o livro é distribuído gratuitamente em formato *pdf* (um e-book).

Tendo como foco a preparação próxima para o matrimônio, etapa ainda bastante conhecida como "Cursos ou Encontros de Noivos", o livro procura responder à diversas perguntas sobre o tema, tais como: Quais as recomendações da Igreja sobre a preparação para o Matrimônio? Quais as etapas dessa preparação? O que significa o catecumenato recomendado pelo Papa Francisco? Quais os temas realmente necessários? Qual a forma recomendada para os Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial? Como organizar a estrutura dos encontros na paróquia? Quem pode ajudar nesta missão? Qual o momento ideal para o casal frequentar os encontros? Há um prazo de validade dos certificados de participação? E os casais que já moram juntos, precisam participar dos encontros? Estas perguntas e muitas outras são respondidas de forma didática a partir da análise dos documentos da Igreja, mas, em especial, a partir das reflexões da *Amoris Laetitia*.

Certamente, aqueles e aquelas que desejarem contar com um rico material de aprofundamento e apoio no que diz respeito à ação da Igreja em favor da preparação ao matrimônio, visto como resposta a um chamado específico que Deus faz ao homem e à mulher, ficarão contentes por ter em mãos este livro.

Salvador, 15 de Março de 2021

Prof. Dr. Pe Rafael Cerqueira Fornasier

Diretor da Seção brasileira do Pontifício Instituto João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família

Apresentação da 1ª. edição impressa

André Parreira tem dado uma grande colaboração na busca de caminhos para ajudar os jovens a se prepararem para o casamento. O seu livro sobre os encontros de preparação para o matrimônio foi uma luz para quem se dedica a este trabalho pastoral. Além dos conteúdos distribuídos em vários encontros, propõe uma nova metodologia de como apresentar os assuntos. A novidade consiste na organização de pequenos grupos para favorecer o diálogo entre os participantes.

A preparação para o matrimônio é um dos temas mais recorrentes nos documentos da Igreja sobre a família. Há uma preocupação com a desestruturação dos casamentos nos nossos dias. Uma preparação adequada dos jovens para assumirem tão grande responsabilidade na vida é uma grande ajuda. A nova proposta de encontros está recebendo grande acolhida. Muitas paróquias estão adotando o novo método de preparação para o matrimônio.

O novo livro **“Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial – na dinâmica paroquial”** é uma complementação do primeiro (Matrimônio: Encontros de Preparação). Fornece, sobretudo, elementos para os dirigentes aprofundarem a reflexão sobre os assuntos estudados. Muito valiosa é a apresentação de bibliografia sobre a temática, principalmente os documentos da Igreja.

Com alegria apresento este novo livro do André. Que possa ser um estímulo para todos os que se dedicam em ajudar os jovens na preparação do matrimônio. A família é um grande tesouro na vida de cada pessoa e também da sociedade.

Florianópolis, 15 de Outubro de 2018.

Dom Wilson Tadeu Jönck

Arcebispo de Florianópolis, conselheiro da Comissão Episcopal Pastoral Vida e Família da CNBB, bispo referencial para o INAPAF (Instituto Nacional da Pastoral Familiar e da Família) e bispo referencial para a Pastoral Familiar do Regional Sul 4 da CNBB.

SIGLAS UTILIZADAS

No texto, o número após a sigla identifica o parágrafo do documento.

AL - Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, Papa Francisco, 2016.

CIC - Catecismo da Igreja Católica, 1992.

FC - Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, Papa São João Paulo II, 1981.

PSM - Preparação para o Sacramento do Matrimônio, Pontifício Conselho para a Família, 1996.

DAP – Documento conclusivo do CELAM de Aparecida, 2007

SUMÁRIO

Introdução.....	11
A preparação para o matrimônio na <i>Amoris Laetitia</i>	15
1 - O Setor Pré-Matrimonial.....	20
2 A quem se destina este livro?	23
3 O que é, exatamente, a Preparação Próxima?..	23
.....	23
3.1 Sendo mais específico... ..	27
4 Sugestões Gerais.....	31
4.1 Publicidade.....	32
4.2. Época ideal para a participação dos EPVM.....	36
4.3 Os EPVM são adequados para aqueles que já coabitam maritalmente e podem contrair matrimônio?.....	38
4.4. Prazo de validade do certificado dos EPVM.....	42
4.5. Carga horária dos EPVM	43
4.6 Palavras-chave na estrutura dos EPVM.....	46
4.7 Onde realizar os EPVM?.....	48
4.8 E depois dos EPVM?.....	50
4.9. A equipe de agentes para os EPVM.....	52
4.10 Passo a passo dos EPVM	55
4.11 Situações especiais	60

5. Os EPVM são adequados a todas as paróquias?	62
6. Temas Essenciais para os EPVM	65
6.1 O amor conjugal cristão tendo como base o amor entre Cristo e a Igreja.	65
6.2 O relacionamento interpessoal e o conhecimento de si mesmo e do outro. Diálogo: imprescindível para a vida conjugal.....	67
6.3 O significado do Sacramento do Matrimônio e seus compromissos para a vida conjugal: fidelidade, indissolubilidade e fecundidade.....	69
6.4 Os ensinamentos da Igreja sobre a sexualidade na vida dos cônjuges.	76
6.5 O compromisso da fecundidade, a paternidade responsável e a vivência dos métodos naturais de regulação da natalidade. ..	82
6.6 O compromisso de educar os filhos na fé católica.....	91
6.7 A celebração do matrimônio na liturgia da Igreja. 95	
6.8 Alguns aspectos do Direito Canônico sobre a validade do matrimônio.....	100
7 Temas adicionais	106
8 Principais Referências Bibliográficas.....	108

Introdução

O Papa Francisco afirma, na exortação apostólica *Amoris Laetitia*, que:

“a complexa realidade social e os desafios, que a família é chamada a enfrentar atualmente, exigem um maior empenhamento de toda a comunidade cristã na preparação dos noivos” (Papa Francisco, AL206).

Este maior empenhamento pode ser entendido de muitas maneiras e em muitos momentos, mas uma delas é, com certeza, aprofundar os encontros de preparação para o matrimônio, conhecidos por outros nomes como Cursos de Noivos, Encontros de Noivos, Escola de Noivos etc. Estes constituem a Preparação Próxima, uma etapa de um amplo percurso constituído também pela Preparação Remota e a Imediata. Seja qual for a terminologia, esta etapa, a de Preparação Próxima, deve ter a dimensão que bem definiu São João Paulo II na *Familiaris Consortio*, a dimensão de uma catequese pré-matrimonial capaz de apresentar e discutir questões fundamentais para um verdadeiro discernimento vocacional. Contudo, as outras etapas devem também ser contempladas e cuidadosamente

trabalhadas, pois “a preparação para o matrimônio deve ver-se e atuar-se como um processo gradual e contínuo” (FC66: Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, Papa São João Paulo II).

“Há várias maneiras legítimas de organizar a preparação próxima para o matrimônio e cada Igreja local discernirá a que for melhor, procurando uma formação adequada que, ao mesmo tempo, não afaste os jovens do sacramento.” (Papa Francisco, AL207)

Além das recentes orientações do Papa Francisco por meio da *Amoris Laetitia* (2016), diversos foram os chamados da Igreja nos últimos 50 anos para uma reestruturação deste momento. Após o Concílio Vaticano II, o tema Preparação para o Matrimônio começou a receber mais atenção por parte da Igreja, devido ao novo contexto social que vinha se instalando. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (1965) dedicou diversos parágrafos à situação familiar. A partir desta, vários documentos abordaram o tema e destaque a *Familiaris Consortio* (1981) e o documento Preparação para o Sacramento do Matrimônio (1996). Todos são harmoniosos ao afirmar que a Preparação Próxima demanda “*tempo e cuidados necessários*” e

que os percursos de preparação para o matrimônio sejam propostos também por cônjuges capazes de acompanhar os nubentes antes do casamento e nos primeiros anos de vida matrimonial.

Um dos mais importantes e recentes documentos da CNBB sobre a família, o Diretório da Pastoral Familiar (Doc. 79 da CNBB, 2004) manifesta preocupação quanto à Preparação Próxima, afirmando, no parágrafo 5, que:

“muito ainda resta por fazer: uma preparação adequada para o matrimônio, pois muitos “Cursos de Noivos”, apesar de obrigatórios, estão desatualizados”.

Nos últimos anos, encontramos paróquias e dioceses que deram passos firmes em favor da renovação da preparação para o matrimônio. Mas diante das dimensões do Brasil e do elevado número de dioceses e paróquias, ainda há muito por fazer.

Há vários anos venho estudando e falando sobre o tema. Foram inúmeras palestras e cursos de formação, dentro e fora do Brasil, bem como momentos de discussão e apoio a diversas paróquias,

dioceses e regionais da CNBB na jornada de renovação da estrutura que é, sem dúvida, uma das mais importantes na esfera da Pastoral Familiar, a preparação para o matrimônio.

Ao final das palestras ou cursos, é comum que os participantes solicitem os slides utilizados ou algum *esquema* do conteúdo. Com tal objetivo, apresento este livro, uma síntese das palestras e cursos sobre as orientações gerais da Igreja para a preparação próxima para o matrimônio.

A preparação para o matrimônio na *Amoris Laetitia*



“Convido as comunidades cristãs a reconhecerem que é um bem para elas mesmas acompanhar o caminho de amor dos noivos.” (Papa Francisco, AL207)

Nos últimos anos, a preparação para o matrimônio ganhou novo e merecido destaque, pois foi um dos eixos de trabalho do Sínodo dos Bispos sobre a família em 2014 e 2015. Em 2016 o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, que pode ser considerada uma resposta ao sínodo. Nela, a preparação para o matrimônio é citada em vários pontos, mas recebe também um subcapítulo inteiro dedicado ao tema, dos parágrafos 204 ao 216, intitulado “Guiar os noivos no caminho de preparação para o matrimônio”. Além deste, em vários outros parágrafos há orientações e reflexões sobre o tema.

“A decisão de casar e constituir família deve ser o resultado de um discernimento vocacional.” (Papa Francisco, AL 72).

Na *Amoris Laetitia* ficam reforçadas as três etapas, a Remota, a Próxima e a Imediata. A Preparação Remota começa no ventre e perpassa a vida até que

um namoro esteja se transformando em noivado, sendo constituída por todas as ações que estimulem a vocação matrimonial e trabalhem em favor dela, começando na vivência dos pais e passando pela catequese, crisma, encontros de namorados e outras iniciativas.

E sobre a etapa próxima, o Papa nos orienta que

“a preparação dos que já formalizaram o noivado, quando a comunidade paroquial consegue acompanhá-los com bom período de antecipação, deve dar-lhes também a possibilidade de individualizar incompatibilidades e riscos”
(Papa Francisco, AL 209),

retomando o conceito de acompanhar. Ele fala, insistentemente, no acompanhamento dos noivos, o que é a chave para uma boa catequese matrimonial. Acompanhar é um dos verbos mais fortes na exortação e aparece 19 vezes em todo o texto. É o acompanhamento, por exemplo, que permite que os agentes conheçam melhor os noivos e estes se abram expondo suas dúvidas e inseguranças.



“Reitero a necessidade de um catecumenato permanente para o sacramento do matrimônio que diz respeito à sua preparação, celebração e aos primeiros tempos sucessivos”.

(Papa Francisco, 27/09/2018)

Diante das características específicas de cada diocese e também em respeito às iniciativas regionais, o Papa não dá uma receita fixa, mas afirma que

“há várias maneiras legítimas de organizar a preparação próxima para o matrimônio e cada Igreja local discernirá a que for melhor, procurando uma formação adequada que, ao mesmo tempo, não afaste os jovens do sacramento.” (Papa Francisco, AL 207)

Contudo, tal liberdade de organização deve ser guiada pelos princípios básicos reunidos nos vários documentos que disciplinam o tema. A *Amoris Laetitia*, bem como alguns pronunciamentos do Papa dão continuidade às recomendações do documento Preparação para o Sacramento do Matrimônio (1996), ao dizer que a etapa próxima merece tempo e cuidado necessários, que seja feita de encontros frequentes e que o centro seja a doutrina natural e cristã sobre o matrimônio.

“Trata-se duma espécie de «iniciação» ao sacramento do matrimônio, que lhes forneça os elementos necessários para poderem recebê-lo com as melhores disposições e iniciar com uma certa solidez a vida familiar.”
(Papa Francisco, AL 207)

O Papa nos esclarece que não é questão de banir as palestras da preparação para o matrimônio, mas de ajustá-las aos momentos mais oportunos. Elas podem e devem continuar existindo na dinâmica paroquial e nas outras etapas da preparação. Isto fica claro quando o Papa Francisco diz que

“habitualmente, são muito úteis os grupos de noivos e a oferta de palestras opcionais sobre uma variedade de temas que realmente interessam aos jovens”. (Papa Francisco, AL 208)

No parágrafo 211, o Papa nos orienta que, tanto a Preparação Próxima como a remota

“devem procurar que os noivos não considerem o matrimônio como o fim do caminho, mas o assumam como uma vocação que os lança para diante, com a decisão firme e realista de atravessarem juntos todas as provações e momentos difíceis”. (Papa Francisco, AL 211)

O Papa Francisco também cita claramente a etapa que, infelizmente, ainda é pouco conhecida no Brasil, a Preparação Imediata, necessária àqueles que passaram pela Etapa Próxima, que são os Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial, e decidem prosseguir para o altar. Nessa etapa,



“é importante esclarecer os noivos para viverem com grande profundidade a celebração litúrgica, ajudando-os a compreender e viver o significado de cada gesto” (Papa Francisco, AL 213).

A *Amoris Laetitia* nos convoca à reflexão e à ação para oferecer sólido itinerário de motivação, discernimento e preparação àqueles que buscam o matrimônio. É um documento tão belo e profundo que necessita ser lido, ou melhor, estudado várias vezes. Mas, além de estudar, é necessário rever nossa ação pastoral a partir dele! Neste livro indicamos apenas alguns pontos específicos à organização e desenvolvimento dos EPVM - Preparação Próxima, que são gotas diante de um oceano que nos ofereceu o Papa Francisco.

1 - O Setor Pré-Matrimonial

O Setor Pré-Matrimonial é um dos três setores, ou três frentes de missão da Pastoral Familiar. Ele é amplo e não se restringe unicamente aos encontros de preparação para a vida matrimonial, mas por sua vez se divide também em três etapas: a Preparação Remota, a Preparação Próxima e a Preparação Imediata. Embora este material tenha como foco específico a Preparação Próxima, convém uma breve descrição das três etapas.

1.1 Preparação Remota: é bastante anterior ao casamento e tem em vista, principalmente, a formação dos valores familiares. Pode se articular com outras pastorais envolvidas com crianças, adolescentes e jovens, bem como namorados. O Diretório da Pastoral Familiar (Documento 79 da CNBB) afirma que

“a preparação remota é básica. Sobre ela se apoiam as posteriores. Abrange um período bastante grande da vida do ser humano como cidadão e como cristão. Tem seu início no seio da família e percorre o caminho da escola, da catequese da primeira eucaristia e crisma” (parágrafo 264)

“Nesse período é muito significativo criar condições para a formação integral dos adolescentes e jovens para a educação da afetividade e da sexualidade humana. Também é importante aproveitar a oportunidade daqueles que já frequentam os movimentos e grupos de jovens da comunidade para lhes oferecer um fundamento da preparação para o matrimônio.” (parágrafo 266)

E o Papa Francisco nos diz, na *Amoris Laetitia*:

“... é preciso ajudar os jovens a descobrir o valor e a riqueza do matrimônio. Devem poder captar o fascínio duma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere à sexualidade o seu sentido maior, ao mesmo tempo que promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação.” (Papa Francisco, AL205)

1.2 Preparação Próxima: deve oferecer suporte ao discernimento final para o casal sobre a decisão de assumir o matrimônio e será detalhada a seguir, neste material. Podemos, por hora, utilizar a definição de São João Paulo II, na *Familiaris Consortio*:

“Esta catequese renovada de todos os que se preparam para o matrimônio cristão é absolutamente necessária, para que o sacramento seja celebrado e vivido com retas disposições morais e espirituais.” (FC66).

1.3 Preparação Imediata: é a última etapa antes da celebração do matrimônio. Ela deve ser um momento de reflexão e recolhimento, com retorno a alguns temas já tratados na Preparação Próxima quando houver necessidade, mas com ênfase na preparação da celebração, tanto no aspecto litúrgico quanto no aspecto interior (oração, reflexão e reconciliação). Sobre esta etapa, comenta o Papa Francisco:

“é importante esclarecer os noivos para viverem com grande profundidade a celebração litúrgica, ajudando-os a compreender e viver o significado de cada gesto;” (Papa Francisco, AL213)

2 A quem se destina este livro?

Este livro é especialmente destinado a todos aqueles que se dedicam à Preparação para a Vida Matrimonial, especialmente aqueles que em sua Etapa Próxima por meio dos Encontros, Cursos ou Escolas de Noivos, sejam membros da Pastoral Familiar ou membros de diversos grupos, movimentos ou serviços presentes nas paróquias. A preparação para o matrimônio não é uma atividade complementar na vida paroquial, mas sim fundamental, pois “a preparação para o casamento é de primeira importância” (CIC1632: Catecismo da Igreja Católica).

3 O que é, exatamente, a Preparação Próxima?

A ideia de um itinerário, catecumenato ou catequese para o matrimônio vem sendo proposta na Igreja há anos. Para dar um exemplo, temos em São João Paulo II, na Exortação *Familiaris Consortio*, a definição deste comento como Catequese Pré-Matrimonial.

O documento Preparação para o Sacramento do Matrimônio (Pontifício Conselho para a Família, 1996), afirma que a Preparação Próxima constitui uma etapa de formação que possa oferecer verdadeira catequese sobre o matrimônio, em que

“seja dada a possibilidade de verificar a maturidade dos valores humanos próprios da relação de amizade e de diálogo que caracterizam o noivado.” (PSM32)

O Papa Bento XVI, no discurso por ocasião da inauguração do ano judiciário do Tribunal da Rota Romana, em 2011, bem resume a responsabilidade da preparação para o matrimônio, recomendando:

“que haja o máximo cuidado pastoral na formação dos nubentes e na prévia verificação das suas convicções acerca dos compromissos irrenunciáveis para a validade do sacramento do matrimônio. Um sério discernimento a este propósito poderá evitar que impulsos emotivos ou razões superficiais induzam os dois jovens a assumir responsabilidades que depois não saberão honrar” (Bento XVI, 2011)¹.

No Brasil, o Diretório da Pastoral Familiar (Documento 79 da CNBB, 2004) sugere a etapa próxima seja feita de itinerário de encontros, ao que denomina Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial – EPVM.

Podemos citar também que, na América Latina, o Celam de Aparecida (2007) já sugeria renovar a preparação através de itinerários:

¹ Discurso de Bento XVI disponível em <https://goo.gl/jBxkNB>

“Para tutelar e apoiar a família, a pastoral familiar pode estimular, entre outras, as seguintes ações: [...] c) Renovar a preparação remota e próxima para o sacramento do matrimônio e da vida familiar com itinerários pedagógicos de fé.” (DAP, 437)

Tantas diretrizes demonstram a preocupação e interesse da Igreja para que os casais respondam o “sim” às perguntas feitas no momento da celebração com grande consciência. Essa consciência é fruto do conhecimento sobre o significado do sacramento e da adesão aos compromissos dele derivados. Assim, os EPVM devem ajudar os noivos a consolidarem a intenção de contraírem o matrimônio ou mesmo a concluírem que não possuem vocação, consciência ou adesão necessária para este ato. O Diretório da Pastoral Familiar (Documento 79 da CNBB) afirma que “trata-se de um momento de amadurecimento para a decisão final” (parágrafo 268).

Desta forma, os EPVM precisam ser capazes de instruir sobre o Sacramento do Matrimônio e seus compromissos para favorecer o maduro discernimento do casal. **A partir dos EPVM o casal deverá entender o matrimônio como vocação e se sentir seguro para contraí-lo. Mas os EPVM também devem favorecer que o casal tome a decisão de adiar ou romper o relacionamento, caso conclua não estar preparado ou não ser esta a vocação de um dos noivos ou mesmo do casal.**

A quarta das sete catequese preparatórias para o Encontro Mundial de Famílias com o Papa, em Dublin, 2018, nos provocou a seguinte reflexão:

“Quanto acompanhamento e quanto discernimento os jovens casais conseguiram desfrutar antes de dar o grande passo de sua vida, que é o sacramento do matrimônio? Devemos começar a oferecer-lhes o que é devido.” (Dicastério para os Leigos, Família e a Vida, grifo do autor)²

E agora em 2021, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, na celebração dos cinco anos de publicação da *Amoris Laetitia*, apresenta **12 percursos com famílias para aplicar a "Amoris Laetitia"** propostos para este ano, sendo que o primeiro deles é:

“Fortalecer a pastoral da preparação para o matrimônio com novos itinerários catecumenais em nível diocesano e paroquial (cf. AL 205-222) para oferecer uma preparação ao matrimônio remota, próxima e imediata e um acompanhamento dos cônjuges nos primeiros anos de casamento. Um compromisso confiado de modo particular aos casais que, com os pastores, se tornam companheiros de viagem

² Quarta catequese preparatória para o Encontro Mundial de Famílias, Dublin, 2018.

dos namorados, noivos e dos esposos mais recentes.”³

Desta forma, em sintonia com tal proposta, apresentamos esta edição revisada e ainda mais focada na Amoris Laetitia, como forma de contribuir com a organização destes itinerários de catequese pré-matrimonial nas paróquias.

3.1 Sendo mais específico...

O parágrafo anterior define o objetivo geral dos EPVM, que é alcançado de forma mais eficiente quando desdobrado em objetivos específicos. Estes ficam claros no documento PSM - Preparação para o Sacramento do Matrimônio nos parágrafos de número 32 à 49, dos quais destaco:

“Os noivos deverão ser instruídos sobre as exigências naturais ligadas ao relacionamento interpessoal homem-mulher no plano de Deus sobre o matrimônio e sobre a família: o conhecimento em ordem à liberdade de consentimento como fundamento da sua união,

³ <http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/pt/amoris-laetitia.html#walkingwithfamilies>

a unidade e indissolubilidade matrimonial, a reta concepção de paternidade-maternidade responsável, os aspectos humanos da sexualidade conjugal, o ato conjugal com as suas exigências e finalidades, a reta educação dos filhos. Tudo isto orientado para o conhecimento da verdade moral e para a formação da consciência pessoal.

A preparação próxima deverá certamente prever que os noivos possuam os elementos basilares de carácter psicológico, pedagógico, legal e médico, concernentes ao matrimónio e à família. Todavia, especialmente no que se refere à doação total e à procriação responsável, a formação teológica e moral deverá ter um aprofundamento particular. De fato, o amor conjugal é amor total, exclusivo, fiel e fecundo (cf. *Humanae Vitae*, 9).” (PSM35)

Tais parágrafos citam o conteúdo mínimo a ser trabalhado com os noivos nos EPVM, que podem ser desmembrados nos seguintes temas, entre outros:

- O amor conjugal cristão tendo como base o amor entre Cristo e a Igreja;

- O relacionamento interpessoal, o conhecimento de si mesmo e do outro, sendo o diálogo imprescindível para a vida conjugal;
- O significado do sacramento do matrimônio e seus compromissos para a vida conjugal: fidelidade, indissolubilidade e fecundidade;
- Os ensinamentos da Igreja sobre a sexualidade na vida dos cônjuges;
- O compromisso da fecundidade e a vivência da paternidade responsável bem como, quando necessária, a vivência dos métodos naturais de regulação da natalidade;
- O compromisso de educar os filhos na fé católica;
- A celebração do matrimônio na liturgia da Igreja;
- Alguns aspectos do Direito Canônico sobre as condições para celebração e validade do matrimônio.

4 Sugestões Gerais

O Papa Francisco comentou:

“Pergunto-me quantos destes jovens que frequentam os cursos pré-matrimoniais entendem o que significa «matrimônio», sinal da união entre Cristo e a Igreja. «Sim, sim», dizem sim, mas compreendem isto? Têm fé nisto? Estou persuadido de que é necessário um verdadeiro catecumenato para o Sacramento do matrimônio, e não se limitar a fazer a preparação mediante duas ou três reuniões e depois ir em frente.”(Papa Francisco, 2017⁴)

O comentário do Papa não é novidade, pois a Igreja nos pede, há muitos anos, “promover melhores e mais intensos programas de preparação para o matrimônio” (FC66) e afirma que, na Preparação Próxima são

"necessários encontros frequentes, num clima de diálogo, de amizade, de oração, com a

⁴ Discurso do Papa Francisco aos participantes no curso sobre o novo processo matrimonial, 25 de Fevereiro de 2017

participação de pastores e de catequistas” (PSM37).

Para que os noivos possam vivenciar profundos momentos de preparação, uma verdadeira “catequese pré-matrimonial”, este material tem seu foco na estruturação de EPVM que permitam o acompanhamento dos noivos por meio de “encontros frequentes”, o que é conhecido também por vários nomes como Encontros Personalizados, Encontros por Acolhimento, por Acolhida ou por Acompanhamento etc.

É neste sentido que apresento algumas sugestões.

4.1 Publicidade

Ainda é comum que os noivos tomem conhecimento da exigência de participação dos EPVM somente quando procuram a paróquia para dar início ao processo matrimonial. Este é um fato lamentável, pois os EPVM precisam ser vivos na vida paroquial, com ampla divulgação nos avisos das missas, informativos paroquiais, bem como nas pastorais,

movimentos e serviços para que estejam sempre presentes na mente dos paroquianos. Hoje, o uso da Internet e das redes sociais é importante ferramenta para a evangelização e deve ser também utilizada para divulgar os EPVM.

O início e encerramento dos encontros durante missas é algo bastante importante, pois além de atraírem à missa muitos noivos que estão afastados, serve de boa propaganda para toda a paróquia.

Não somente os EPVM, mas as outras etapas da preparação assim como todas as atividades que tenham a família como objetivo, devem ser amplamente divulgadas e apresentadas. Já em 1992, o documento de Santo Domingo, CELAM, mostrava o lugar que estas atividades precisam ter na vida paroquial:

"É necessário fazer da pastoral familiar uma prioridade básica, sentida, real e atuante." (Santo Domingo, 64⁵)

É natural que nas regiões onde se cristalizaram os "cursos de noivos de fim de semana" haja

⁵ Parágrafo 64 do documento de conclusões da Quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 1992.

resistência da comunidade e, até mesmo de sacerdotes, para a adequação em direção aos EPVM, da forma como a Igreja recomenda. Diversas são as alegações, como a não aceitação dos casais, a falta de tempo para a frequência às reuniões, a falta de disposição dos "palestrantes" para se tornarem catequistas pré-matrimoniais etc. Minha experiência e também os muitos depoimentos de agentes, padres e bispos atestam que essa etapa turbulenta é superada com a apresentação à comunidade dos EPVM como um avanço, uma melhoria na preparação a fim de favorecer a constituição de famílias mais sólidas e de matrimônios realmente válidos, onde os noivos saibam o que estão assumindo. É questão de mudança de mentalidade, pois uma vez realizada a adequação, em poucos anos os EPVM já se tornam parte da vida paroquial, da mesma forma que os necessários anos de preparação para a primeira comunhão e crisma. Para estes, não é comum encontrarmos pessoas reclamando do tempo de preparação. Da mesma forma deve acontecer com o matrimônio, que seja buscado por casais que amem a Igreja e, por isso, sejam capazes de dedicar tempo na preparação, mesmo à custa de algumas renúncias.

A realidade, em muitos casos, pode não ser esta, sendo que muitos casais desejam o casamento

na Igreja Católica, mas sem a formação e convicção necessárias. Nesta situação, os EPVM são ainda mais importantes, pois podem ser a oportunidade de formação e reflexão que os casais tanto necessitam. Mas não se pode desvalorizar o sacramento diante do receio de que casais não aceitem participar da preparação e desistam de se casar. Cair na tentação de ofertar a preparação cada vez mais reduzida para atender aos interesses dos casais que dizem não ter tempo - mas têm tempo para todos os outros preparativos - seria o mesmo que reduzir o tempo de formação dos sacerdotes para alguns meses para atender eventuais "vacionados" que julgam impossível cursar todo o tempo de seminário.

Uma rotina de informes como avisos paroquiais e folhetos enviados aos movimentos, pastorais e entregues nas portas das igrejas, bem como postagens nas redes sociais etc, pode tornar a preparação para o matrimônio bem conhecida e não uma surpresa para quando os casais iniciam a documentação matrimonial. Os informes precisam ser claros, apontando a necessidade de antecedência, a forma - reuniões semanais - e a exigência de participação por parte da Igreja. Além disso, a partir do conhecimento ou indicação de terceiros, casais de namorados e noivos sem impedimentos para o

matrimônio, podem ser abordados pessoalmente e convidados a participarem dos EPVM. Esta é uma atitude missionária: ir ao encontro dos casais da paróquia e se interessar por eles.

Assim, os encontros podem se tornar conhecidos a ponto de serem buscados espontaneamente pelos casais de namorados firmes, noivos ou mesmos de coabitantes.

4.2. Época ideal para a participação dos EPVM

É também objetivo geral dos EPVM levar os noivos a tomarem a decisão de adiar ou romper o relacionamento, caso concluam não estarem preparados ou não ser esta a vocação de um dos noivos ou mesmo do casal. Esse ponto fica comprometido quando os noivos frequentam os encontros em data próxima ao casamento, ainda que os encontros sejam profundos e de grande reflexão. Tanto a capacidade de reflexão do casal quanto a eventual ruptura de um relacionamento se tornam mais difíceis com a proximidade da data da celebração. O Papa Francisco, na *Amoris Laetitia*, nos orienta que a

antecipação da preparação favorece o casal na identificação de incompatibilidades e riscos ao matrimônio:

“A preparação dos que já formalizaram o noivado, quando a comunidade paroquial consegue acompanhá-los com bom período de antecipação, deve dar-lhes também a possibilidade de individualizar incompatibilidades e riscos.” (Papa Francisco, AL209)

Os EPVM são parte do discernimento do casal e o ideal é que o casamento seja marcado após a realização dos encontros, que oferecem melhores resultados quando realizados no início do noivado ou até mesmo antes dele, quando o casal planeja noivar. Contudo, não sendo possível desta forma, o recomendado é que se programem para encerrar os encontros com a antecedência mínima de seis meses da data do casamento. Reforço que os noivos somente terão condições de praticar tal antecedência se tiverem pleno conhecimento da exigência de frequência aos encontros, o que implica um contínuo trabalho de publicidade conforme o item anterior.

4.3 Os EPVM são adequados para aqueles que já coabitam maritalmente e podem contrair matrimônio?

O número de casais que constituem um lar sem vínculo do matrimônio é cada vez maior. Mas também tem sido crescente a busca do Sacramento do Matrimônio por parte desses casais coabitantes que não possuem impedimento canônico (como um matrimônio anterior válido), conhecidos também por amasiados. Já se constata, em algumas realidades, que o número de noivos coabitantes, com grande proporção de coabitação de vários anos, parece superar o número de noivos da forma natural - a que está nos planos de Deus para o casal.

Esta é uma desafiadora realidade pastoral, principalmente do ponto de vista de atrair estes casais para momentos de reflexão, formação e discernimento maduro. Mas, do ponto de vista da preparação para o matrimônio, isso não representa significativas mudanças na estrutura dos EPVM. No magistério da Igreja não encontramos referências específicas sobre a preparação de casais coabitantes, pois são casamentos como os outros e, por isto, já são objeto da doutrina que não deixa dúvidas ao afirmar que

“esta catequese renovada de todos os que se preparam para o matrimônio cristão é absolutamente necessária, para que o sacramento seja celebrado e vivido com retas disposições morais e espirituais”. (FC66, grifo do autor)

Note que a Familiaris Consortio já se afastava da expressão “noivos” e isso acontecia (e acontece) justamente para abranger a todos que se preparam para o sacramento. A expressão “noivos” pode ter efeito restritivo e afastar aqueles que não são noivos da forma tradicional, excluindo de um lado aqueles que ainda não oficializaram o noivado e, de outro, aqueles que já coabitam. É verdade que o termo ‘noivos’ é abrangente e pode ser aplicado a todos os que estão se preparando para o casamento, até mesmo aos que já vivem juntos. Mas no entendimento popular não é assim e os coabitantes acabam se excluindo deste grupo.

No Brasil, o Diretório da Pastoral Familiar, publicado pela CNBB em 2004, quando se refere à preparação próxima para o matrimônio (parágrafo 268), menciona entre aspas “cursos de noivos” e a define como Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial. E, ao invés de falar em noivos, o documento fala em “candidatos ao matrimônio”.

De fato, do ponto de vista da necessidade de preparação, não há distinção se o casal já constitui um lar mesmo antes do casamento ou se segue o caminho do noivado da dentro do projeto de Deus. A preparação é algo “absolutamente necessário” para todos os que se preparam para o matrimônio e não somente para aqueles que não vivem juntos ou não possuem filhos.

Por meio da preparação para o matrimônio, se bem estruturada, os casais podem adquirir novos conhecimentos, reavaliar conceitos e práticas de suas vidas. Nenhum casal, nem mesmo os agentes da própria preparação, são tão instruídos e experientes a ponto de não existir nada a ser acrescentado.

Se houver possibilidade, é interessante que o atendimento de casais maduros seja feito por agentes também maduros, mediante disponibilidade da equipe. Este aspecto permite abordagens vivenciais mais de alguns temas. Mas, de modo geral, os temas são os mesmos. Não podemos considerar, por exemplo, que um casal que já tenha passado da idade fértil não tenha que discutir paternidade responsável e métodos naturais. O acesso à bela doutrina da Igreja é fundamental para a formação católica integral e, além de tudo, é direito do casal conhecê-la. Os documentos

da Igreja não apontam diferenças de conteúdos para as diferentes situações dos noivos.

Desta forma, não há motivos para que existam dois grupos ou duas estruturas de preparação para o matrimônio dentro de uma paróquia. Se todos precisam da preparação e os temas são os mesmos, separar aqueles que se preparam para o matrimônio em função da forma como vivem poderia ser entendido como uma segregação e, além disso, a fragmentação e criação de estruturas não terminariam nunca. Primeiro separaríamos os casais que coabitam dos que não coabitam, depois separaríamos os que coabitam sem filhos dos que possuem filhos. Depois, os que têm filhos adultos dos que têm filhos crianças etc.

Além disso, há bons motivos para que todos participem juntos, como a riqueza das partilhas. Em alguns temas, os casais que coabitam há anos podem auxiliar os mais jovens como, por exemplo, no tema sobre educação de filhos e as finanças do lar. Por outro lado, os jovens que vivem a castidade podem mostrar que isso não é utopia, mas real possibilidade.

Todos os casais que desejam contrair o matrimônio, independentemente de suas histórias de

vidas e tempos de convivência, mesmo aqueles que terão "casamentos coletivos ou comunitários", podem ser encaminhados à equipe do Setor Pré-Matrimonial para a participação nos EPVM.

4.4. Prazo de validade do certificado dos EPVM

Em algumas realidades fala-se em um prazo validade para os EPVM, como um ou dois anos, por exemplo. Contudo, é de se questionar a necessidade de se estipular um prazo, pois o casal que segue o noivado após ter realizado os encontros demonstra ter alcançado os objetivos, ainda que o noivado se estenda por alguns anos. De forma prática, não é compatível haver um prazo de validade e, por outro lado, convidar os namorados firmes e noivos a participarem dos EPVM da forma mais antecipada possível, como é o mais recomendado.

Algo que pode ser alegado, tanto da parte dos noivos quanto da parte dos agentes, é a sensação de haver uma lacuna, de estar faltando algo quando o casal participa dos EPVM com muita antecedência e não nos meses próximos ao casamento. Tal sensação

existe principalmente quando não é oferecida a última etapa da preparação "às vésperas" da celebração do matrimônio, nos meses ou semanas que o antecedem: a Preparação Imediata (conforme 1.3).

Além disso, e de modo complementar, podem ser oferecidos a todos os casais da paróquia, casados ou não, momentos de reflexão e formação com temas variados, até mesmo os temas já trabalhados nos EPVM, como um ciclo permanente de palestras ou grupos de partilha.

4.5. Carga horária dos EPVM

O documento Preparação Para o Sacramento do Matrimônio (Pontifício Conselho para a Família, 1996) é claro ao afirmar que a Preparação Próxima demanda "tempo e cuidado necessários".

Cada tema essencial necessita ser bem trabalhado, com momentos para partilhas em grupo, conversas do casal e, se possível, atividades de aprofundamento como textos complementares, vídeos ou filmes, pesquisas etc. Tendo acompanhado grupos de noivos por vários anos, acredito que não é possível

bem desenvolver cada tema em um encontro (uma reunião) com menos de 90 minutos, excluindo-se as atividades complementares. Alguns temas necessitam de mais de uma reunião para serem bem trabalhados, podendo ser divididos em duas ou mais partes.

Desta forma, para serem contemplados os oito temas essenciais, acredito que não se deva pensar em uma carga horária total menor que 15 horas de estudos e partilhas entre noivos e catequistas.

Contudo, pode-se ir além. Há experiências bastante positivas de EPVM com carga horária bem superior a 15 horas e que se desenvolvem durante vários meses. Há dioceses do Brasil e do mundo que estruturam a preparação para o matrimônio em vários meses. Como um marco histórico, devemos saber que em 1967, São João Paulo II, enquanto arcebispo da Cracóvia, na Polônia, iniciou um programa de preparação para o matrimônio com duração de um ano.

Para a realização dos encontros, diversas dioceses utilizam livros e apostilas com indicações dos temas a serem trabalhados ou criam roteiros para os encontros. Em língua portuguesa, sugiro o livro *Matrimônio: Encontros de Preparação* (Edições CNPF,

2016), um subsídio da Pastoral Familiar do Brasil, que apresenta 11 encontros no modelo de leitura, partilha e atividades complementares. Contudo, este número não é máximo, mas sim um ponto de partida. Além dos encontros do livro, pode-se ir adiante por bastante tempo, valendo-se de textos para reflexão, celebrações, filmes e momentos de confraternizações, favorecendo o acompanhamento cada vez mais próximo entre agentes da preparação e casais que se preparam para o matrimônio. Isto é uma verdadeira ação de acompanhamento, tão necessária e recomendada pela Igreja, especialmente pelo Papa Francisco.

Caso a opção seja por utilizar um material próprio, recomendo que este tenha a autorização do bispo diocesano, pois a preparação para o matrimônio é de extrema importância e o material deve ser fiel ao Magistério da Igreja.

Note que nos referimos à carga horária dos EPVM, mas outras iniciativas em favor da formação de namorados, noivos e casais de forma geral podem acontecer paralelamente nas paróquias por meio de palestras, encontros, oficinas e outros recursos.

4.6 Palavras-chave na estrutura dos EPVM

Em sintonia com a *Amoris Laetitia*, que tem o verbo “acompanhar” como uma de suas palavras-chave, os agentes de preparação para a vida matrimonial devem se esforçar para caminharem mais próximos dos noivos, na perspectiva de criar vínculos e se tornarem referência para eles. O caminho recomendado para isto é promover diversos encontros, evitando-se um curso condensado em poucas horas e em poucos dias, o que também é claramente orientado nos documentos da Igreja, especialmente no documento Preparação para o Sacramento do Matrimônio

“...serão necessários encontros frequentes, num clima de diálogo, de amizade, de oração, com a participação de pastores e de catequistas” (parágrafo 37)

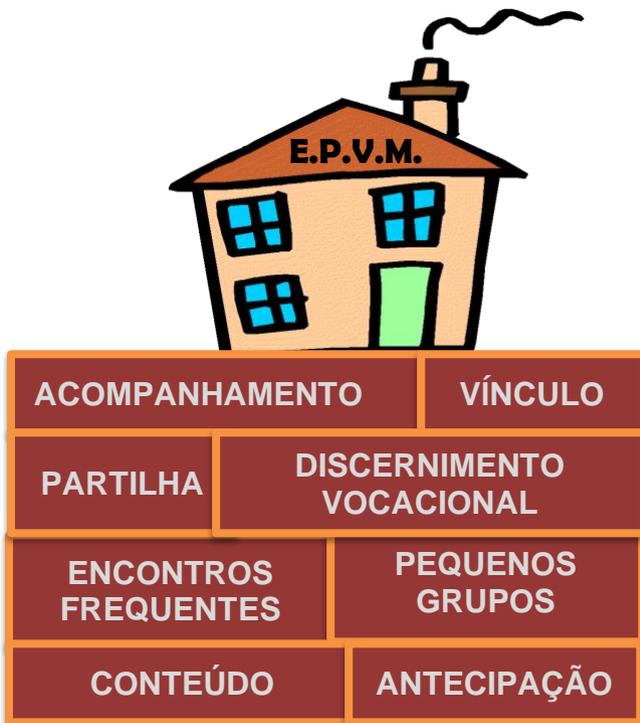
Outro aspecto que aproxima os agentes dos noivos e favorece a partilha é o afastamento do modelo de palestras e a aproximação do modelo de leituras e reflexões em grupos, no “clima de diálogo, de amizade, de oração”. Assim, os encontros podem ser organizados com pequenos grupos que caracterizam um ambiente de partilha e amizade.

Pode-se planejar de forma que alguns agentes se encontrem com alguns casais de noivos, mas também há realidades onde o(s) agente(s) acompanha(m) somente um casal de noivos. Não há um número fixo, o importante é que o grupo seja sempre pequeno, pois isso promove a partilha e criação de vínculos.

Os encontros devem ser simples. No modelo de leitura e partilha em pequenos grupos não é necessária a preparação *slides*, vídeos e outras apresentações, como acontecem nas tradicionais palestras. Assim, elimina-se a barreira do medo de falar em público e favorece-se que muitas pessoas da comunidade possam colaborar como agentes de preparação para a vida matrimonial.

Contudo, não havendo, de forma alguma, a possibilidade de se organizar o encontro em grupos de partilhas e seja necessário utilizar o modelo de palestras para o atendimento de um grupo maior, é necessário cuidar para que as palestras sejam atraentes, mas também consistentes e fiéis à Igreja.

De forma geral, deve-se ter em mente que os EPVM precisam ter como peças estruturais as seguintes palavras-chave:



4.7 Onde realizar os EPVM?

Em se tratando de famílias, nada melhor que o ambiente familiar para a realização dos encontros. Diversos movimentos e serviços que se estruturam sobre reuniões nos lares podem testemunhar a riqueza de se reunir em família. Contudo, não sendo possível,

os encontros podem acontecer em outros ambientes, como salas paroquiais.

O documento 12 da CNBB, Orientações Pastorais sobre o Matrimônio já orientava em 1978:

"Menos formal que o “curso de noivos”, esse catecumenato pode ser realizado nas casas, acompanhando cada casal de noivos ou agrupando vários. Ele expressa muito mais a participação da comunidade, e integra progressivamente os novos casais na vida eclesial."
(CNBB⁶)

O ideal é que os encontros aconteçam sempre com o mesmo grupo, não havendo rodízio de agentes e temas. Ao invés de se ter casais especialistas em determinados temas, os agentes de preparação para a vida matrimonial devem trabalhar com todos os temas, isto favorece também a criação de vínculo e o desenvolvimento de boas amizades, que permite aprofundamento das partilhas e verdadeiro discernimento vocacional.

⁶ Parágrafo 2.4 das Orientações Pastorais sobre o Matrimônio, CNBB, 1978

O ambiente deve primar pela simplicidade e informalidade. Em todas as reuniões deve haver uma Bíblia disponível, pois sempre deve haver uma leitura bíblica. Estimulem os noivos a terem e a utilizarem suas Bíblias.

"Juntamente com os Padres sinodais, expresso o vivo desejo de que floresça «uma nova estação de maior amor pela Sagrada Escritura da parte de todos os membros do Povo de Deus, de modo que, a partir da sua leitura orante e fiel no tempo, se aprofunde a ligação com a própria pessoa de Jesus".(Bento XVI, VD, 72)⁷

4.8 E depois dos EPVM?

Os EPVM não são o final da preparação. Além de ser necessária ainda a oferta da preparação imediata, a formação é uma caminhada constante. Os casais precisam de apoio e acompanhamento e, assim, aqueles que os acolheram durante os EPVM

⁷ Parágrafo 72 da Exortação Apostólica Verbum Domini, 2010.

devem procurar manter contato com momentos de oração e partilha até a data do casamento, além de uma boa amizade, que é o melhor apostolado.

“Os Padres sinodais afirmaram que «os primeiros anos de matrimónio são um período vital e delicado, durante o qual os cônjuges crescem na consciência dos desafios e do significado do matrimónio. Daí a necessidade dum acompanhamento pastoral que continue depois da celebração do sacramento.”(Papa Francisco, AL 223)

Nas dioceses onde há a Pastoral Familiar estruturada, o setor Pós-Matrimonial deve caminhar bem entrosado com o setor Pré-Matrimonial para organizar momentos de convivência de modo que os casais se sintam apoiados e confortáveis para frequentar as atividades pós-matrimoniais. Onde não há Pastoral Familiar estruturada, os movimentos e grupos de famílias podem caminhar juntos com o setor pré-matrimonial para proporcionar esta transição.

“As paróquias, os movimentos, as escolas e outras instituições da Igreja podem desenvolver várias mediações para apoiar e reavivar as famílias. Por exemplo, através de recursos como reuniões de casais vizinhos ou amigos, breves retiros para casais, conferências de especialistas

sobre problemáticas muito concretas da vida familiar, centros de aconselhamento conjugal, agentes missionários preparados para falar com os casais acerca das suas dificuldades e aspirações, consultas sobre diferentes situações familiares (dependências, infidelidade, violência familiar), espaços de espiritualidade, escolas de formação para pais com filhos problemáticos, assembleias familiares. A secretaria paroquial deveria ter possibilidades de receber com cordialidade e ocupar-se das urgências familiares, ou encaminhá-las facilmente para quem possa dar ajuda. Há também um apoio pastoral que se verifica nos grupos de casais, sejam eles de serviço ou de missão, de oração, de formação ou de mútua ajuda. Estes grupos proporcionam a ocasião de dar, de viver a abertura da família aos outros, de partilhar a fé, mas ao mesmo tempo são um meio para fortalecer os cônjuges e fazê-los crescer.”(Papa Francisco, AL229)

4.9. A equipe de agentes para os EPVM

“Nesta pastoral, tem grande importância a presença de casais de esposos com experiência. A paróquia é considerada como o lugar onde casais especializados podem colocar à

disposição dos casais mais jovens a sua ajuda, com o eventual apoio de associações, movimentos eclesiais e novas comunidades.”(Papa Francisco, AL223)

Nas equipas de agentes que oferecem os EPVM podem e devem colaborar os casais unidos pelo sacramento do matrimônio, mas também os solteiros e os religiosos consagrados, bem como os viúvos. Estes, especialmente, já viveram o matrimônio e podem dar grandes contribuições. De forma geral precisam amar a Igreja e valorizar o sacramento do matrimônio.

Os agentes devem ser, sobretudo, fiéis católicos que saibam ser enviados pela Igreja e “sejam pessoas de doutrina segura e fidelidade indiscutível ao Magistério da Igreja” (PSM43).

Os agentes não são, necessariamente, membros da Pastoral Familiar. Podem ser membros dos diversos movimentos e serviços, bem como leigos, sacerdotes e religiosos de institutos, congregações e de novas comunidades ou também leigos engajados na vida paroquial que se disponham a servir a Igreja neste trabalho pastoral. Em todas as ações em favor

da família, o que inclui a preparação para o matrimônio, os casais são chamados a serem protagonistas.

“Os casais experientes e formados devem estar dispostos a acompanhar outros nesta descoberta, para que as crises não os assustem nem os levem a tomar decisões precipitadas”(Papa Francisco, AL232)

Contudo, é importante que todos os agentes mantenham constante diálogo com a Pastoral Familiar nas dioceses onde ela estiver implantada. Esta age como articuladora e norteadora das ações relativas à preparação para o matrimônio, tal como pede a Igreja em seus documentos.

"A pastoral familiar há de cuidar da formação dos futuros esposos e o acompanhamento dos cônjuges, sobretudo, nos primeiros anos de sua vida matrimonial."(Santo Domingo, 222⁸)

⁸ Parágrafo 222 do documento de conclusões da Quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 1992.

4.10 Passo a passo dos EPVM

A partir dos documentos da Igreja, e do conhecimento de diversas realidades e iniciativas, apresento uma sugestão ou um "esquema", dentre os vários possíveis, para o funcionamento dos EPVM, desde a inscrição dos noivos até o momento do encerramento (cientes de que o acompanhamento e orientação não terminam no momento do encerramento)

I – Inscrição dos candidatos ao matrimônio

Com a publicidade constante durante todo o ano, os noivos serão motivados a procurarem a secretaria paroquial ou os responsáveis pelos encontros (que podem fazer plantões nas igrejas após as missas) para se inscreverem nos EPVM.

É interessante que a ficha de inscrição solicite informações de cada um dos noivos, como:

- nome e endereço completo;
- religião;

- se são batizados, fizeram primeira comunhão e são crismados;
- tempo de namoro e noivado;
- se moram juntos;;
- se possuem filhos do casal e de relacionamentos anteriores, citando as idades dos filhos;
- se são viúvos e há quanto tempo, bem como o tempo de vida matrimonial;
- se participam de alguma pastoral, movimento ou serviço;
- se possuem data marcada do casamento e qual a data.

A ficha pode indicar os dias e horários para os encontros, tendo em vista as disponibilidades dos agentes. Os noivos podem marcar na ficha os horários que preferem.

II – Distribuição dos noivos

A equipe pode se reunir ou deixar a cargo de uma secretária a distribuição dos noivos diante das possibilidades destes e dos agentes, tomando o cuidado para manter grupos pequenos. Havendo disponibilidade na equipe, é interessante que em cada grupo esteja mais de um casal de agentes, o que enriquece a troca de experiências.

Quando há noivos amasiados (convivência marital) há vários anos e, especialmente, com filhos, acredito ser adequado que sejam acolhidos por casais também com mais tempo de casamento.

III – Primeira reunião

A primeira reunião serve de conhecimento entre todos os noivos e toda a equipe, onde é explicado o funcionamento dos EPVM. Após a oração inicial, o(a) coordenador(a) de toda a equipe ou o pároco dá as orientações gerais e os grupos se dividem, reunindo os noivos e seus agentes acolhedores. É enriquecedor quando esta reunião acontece após uma missa e nesta os noivos sejam apresentados à comunidade.

IV – Reuniões temáticas

O local deve ser preparado com carinho. Sugerimos que haja uma imagem da Sagrada Família e uma Bíblia. Pode-se deixar garrafas com água no local da reunião e até café ou chá. Cuide-se para haver momentos de canto, escolhendo previamente as músicas e preparem o instrumento ou o aparelho como CD Player, computador etc.

É muito importante que os casais acolhedores já tenham lido os encontros, de modo a conhecerem a temática, para não improvisarem durante a reunião com os noivos. Melhor ainda é que a equipe tenha se preparado em encontros para estudo e discussão dos temas, como um programa de formação dos agentes que, aliás, deve ser contínuo com a introdução de temas diversos e atuais. Também devem portar fichas com questões complementares, que podem ser abordadas durante os encontros. Faça-se o registro de presença dos noivos e, se houver alguma falta, planejem-se encontros de reposição.

Cada reunião deve começar com uma oração inicial e também terminar com uma oração. No desenvolvimento dos temas, a partir de um texto base, cuide-se para haver momentos de partilha.

Para maior aproveitamento dos temas, aconselho que o intervalo de tempo entre as reuniões não seja inferior a uma semana. Este intervalo pode ser bem aproveitado com proposição de atividades para os casais, bem como o envio de textos, músicas, vídeos e demais recursos como *e-mail* e *Whats App*.

Sugiro combinar com o pároco a sua participação em algum(s) encontro(s).

V – Encerramento

O último encontro pode também começar com a Santa Missa na qual os noivos podem ser apresentados novamente e abençoados. Após a missa, pode-se acontecer um momento de confraternização envolvendo também os pais dos noivos.

OBS: Reforço que, aqui apresentei somente sugestões como um ponto de partida, mas há outras

formas de organização para se chegar aos objetivos da Preparação Próxima em sintonia com as orientações da Igreja, segundo as palavras-chave recomendadas em 4.6.

4.11 Situações especiais

Não podemos esquecer que a comunidade não é uma uniformidade e, portanto, situações especiais que dificultem a realização plena de todos os encontros podem acontecer. Nestes casos, o pároco deve ser consultado e procedimentos especiais podem ser propostos a partir de seguro discernimento pastoral. Em pouco tempo, situações especiais passam a ser previsíveis, assim como as soluções mais adequadas.

Ofertar encontros personalizados a partir da disponibilidade dos casais é uma bela atitude do catequista que se preocupa com seus catequizandos. Hoje também temos a possibilidade de reuniões à distância por meio de serviços como o Skype. Diversas opções existem, mas devemos ter em mente que reduzir drasticamente o tempo de preparação ou os temas estudados pode parecer uma ajuda frente a

alguns obstáculos, mas não constituem um real benefício para os casais. O grande bem que podemos oferecer aos casais é a possibilidade de se casarem com segurança e conhecimento.

5. Os EPVM são adequados a todas as paróquias?

Acredito que as explicações e citações neste material, todas amparadas em documentos da Igreja, já sejam suficientes para apontar que os EPVM constituem um caminho legítimo para realizar uma verdadeira catequese pré-matrimonial, ainda que seja necessário vencer inércias e romper barreiras.

“A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: “fez-se sempre assim. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades”. (Papa Francisco, EG, 33⁹).

Contudo, sabemos que há realidades mais desafiadoras que outras, embora estejamos convictos de que a Igreja não recomenda algo impossível. A adequação da estrutura pode ser um processo lento a

⁹ Parágrafo 33 da Exortação Apóstólica *Evangelii Gaudium*, 2013.

depende de resistências, inércias ou também de equalização de variáveis específicas. Nestes casos, que não pode ser resultado de comodismo, pode ser necessário manter por certo tempo a estrutura de palestras condensadas em poucos dias, como único recurso de preparação para o matrimônio.

Deve-se ter em conta que esta alternativa representa um estado de exceção diante das claras recomendações da Igreja.

Utilize-se também de dinâmicas e momentos que promovam a conversas a dois, mas trate-se de zelar pela coerência do conteúdo de forma que eventuais dinâmicas e trabalhos de grupo não relativizem a doutrina.

“... transmitir, com um conhecimento suficiente e aprofundado e com o testemunho de vida, as verdades de fé e as responsabilidades ligadas ao matrimônio.”
(PSM43)

Ainda que seja necessário executar este modelo de exceção, deve-se cuidar para haver ampla divulgação paroquial e estabelecer a antecipação de, no mínimo, seis meses como diretriz para a

participação. Deve-se, também, agendar um momento em particular com cada casal de noivos para que os agentes conheçam os noivos, estabelecendo algum vínculo e se colocando à disposição para acompanhá-los, além de convidá-los para todas as oportunidades de formação e reflexão, especialmente sobre o tema família.

6. Temas Essenciais para os EPVM

A seguir comento brevemente alguns tópicos a serem abordados nos temas essenciais. São pontos mínimos e que devem ser ampliados a partir da experiência de cada agente de preparação para a vida matrimonial.

6.1 O amor conjugal cristão tendo como base o amor entre Cristo e a Igreja.

Neste tema, sugere-se confrontar o conceito e modelo de amor que se tem em nossos dias (o eterno enquanto dure) com os conceitos bíblicos. Diferenciar paixão de amor.

O amor é bem mais que o simples desejo de ficarem próximos. É um sentimento emanado pela origem divina, que só terá explicação aos olhos da fé, criado por Deus no início da criação: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2,18).

Ninguém deve escolher um cônjuge de maneira técnica em busca do par perfeito. O amor não é algo técnico, não é uma sociedade empresarial. Ele vem de Deus, que usa de inúmeras maneiras e situações ao semear o sentimento nos corações. Sempre haverá algo que aproximou o casal. Alguns se sentiram atraídos já no primeiro encontro, outros depois de tempos de convivência ou amizade etc. Mas com o andar do relacionamento o sentimento deve evoluir.

O amor vai além da paixão e do gostar. O ser humano gosta de tudo que é prazeroso. Gosta de música, filmes, leituras, comidas e também de outro ser humano que lhe dá carinho e atenção. É comum uma pessoa querer se casar porque se sente bem ao lado do namorado(a) e com ele(a) passam momentos agradáveis. Mas a decisão de casar não pode ser tomada por esse aspecto. Deve-se procurar identificar se o sentimento é mesmo amor. Amor implica compromisso de lutar para que o outro seja melhor mesmo nos momentos mais difíceis. “Maridos amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.” (Ef 5,25)

Um texto no qual se pode refletir o real sentido do amor (caridade) é 1Cor 13,1-8.

>> Sugiro a leitura dos parágrafos 131 e 132 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco.

6.2 O relacionamento interpessoal e o conhecimento de si mesmo e do outro. Diálogo: imprescindível para a vida conjugal.

Num tempo de tecnologia onde todos parecem conectados uns aos outros, a comunicação real anda comprometida. Mesmo com centenas ou milhares de amigos nas redes sociais, a maioria das pessoas sustentam uma aparência que não é real. Não é fácil se deixar conhecer. Muitos namorados e noivos conseguem sustentar uma imagem, uma aparência e um temperamento que não são verdadeiros. Mas nos primeiros meses do casamento são revelados, quando já conquistaram o que queriam e se sentem seguros por terem casados.

Quantas pessoas dizem que foram conhecer o temperamento do marido (ou da esposa) depois do casamento? Quantos reclamam que com o passar dos

anos o cônjuge se revelou uma pessoa completamente diferente?

Certamente, o conhecimento vai ocorrendo durante toda a vida. Mas quem casa já deve conhecer bastante o cônjuge, como fruto de namoro e noivado bem vividos. Ou seja, namoro e noivado com muito diálogo, disposição para conhecer e abertura para deixar se conhecer.

É muito importante neste tema mostrar que o conhecimento do cônjuge é fundamental para uma vida matrimonial equilibrada. Mais importante do que sentir-se bem ao lado do(a) noivo(a) no tempo de noivado cheio de compromissos, passeios, festas e diversões, é dedicar tempo para conversarem e deixar o interior transparecer.

Cada participante pode ser levado a refletir, por alguns minutos: Você se ama? Conhece suas próprias limitações? Seus piores defeitos? Suas melhores qualidades?

Aqueles que se preparam para o casamento devem questionar se são capazes de conviver com pensamentos e comportamentos diferentes, se estão dispostos a aceitar o outro com suas diferenças e até limitações. Os noivos precisam ser motivados a

praticar a reconciliação diária, como momento muito importante ao equilíbrio do casal.

>> Sugiro a leitura dos parágrafos 136 e 137 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, Papa Francisco.

6.3 O significado do Sacramento do Matrimônio e seus compromissos para a vida conjugal: fidelidade, indissolubilidade e fecundidade.

Será que todos que se casam na Igreja têm a exata noção do que é o sacramento do matrimônio? Possuem as disposições necessárias para contraí-lo? Estão dispostos a assumirem os compromissos dele derivados? Quais devem ser as motivações de um casal que deseja se casar na Igreja?

A dimensão sacramental do matrimônio é, talvez, o aspecto mais importante da preparação para o matrimônio. É dela que derivam todos os outros entendimentos e compromissos. É justamente este aspecto que tem faltado a muitos casais que entendem o matrimônio unicamente como a união de duas pessoas e não o cumprimento de uma vocação. Por isso, é necessário rever (ou prover) o conhecimento

sobre sacramentos, como sinais visíveis e eficazes da graça, instituídos por Jesus Cristo, para nossa santificação.

Cada sacramento não é um ato simbólico, mas um ato de fé, um sinal visível de uma realidade invisível. Observe a força da expressão realidade invisível, ou seja, algo que é real, existe mas não vemos. E mesmo que não vejamos, sentimos e percebemos os resultados em nossa vida, como a graça de Deus e a luz do Espírito Santo. Veja que é algo extremamente sério e não pode ser tratado simplesmente como cultura ou superstição, do modo que vemos muitas pessoas se dirigem aos sacramentos.

Na Bíblia há diversas passagens alusivas aos sacramentos. Veja algumas:

- **BATISMO:** Mt 28, 19 ; Mc 16, 16
- **CONFIRMAÇÃO:** At 8, 14-17
- **EUCARISTIA:** Jo 6, 48-58, Lc 22, 19ss ; Mt 26,27-28
- **PENITÊNCIA:** 1 Jo, 1,8
- **UNÇÃO DOS ENFERMOS:** Tg 5,14-15, Mc 6,13

- MATRIMÔNIO: Mt 19, 3-9; Gen 1, 28; Gen 2,24, Ef 5, 31-33
- ORDEM: At 20,28, Jo 15,16

O Sacramento do Matrimônio recebe destaque em toda a Bíblia. Bem no início, em Gênesis encontramos “*Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada.*” (Gen,2,18) e logo em seguida “*Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne.*”(Gen,2-24).

No tempo de Jesus as festas de casamento, as bodas, eram grandes festividades e foi em uma delas, em Caná, que Ele fez seu primeiro milagre. (você se lembra qual é esse milagre?) Ao final da Bíblia, no livro do Apocalipse, a figura das núpcias é também explorada como o encontro da Igreja com seu Senhor. “Do princípio ao fim, a Escritura fala do matrimônio e do seu «mistério», da sua instituição e do sentido que Deus lhe deu, da sua origem e da sua finalidade, das suas diversas realizações ao longo da história da salvação, das suas dificuldades nascidas do pecado e da sua renovação «no Senhor» (1 Cor 7, 39), na Nova Aliança de Cristo e da Igreja (96).” (CIC1602)

Não devemos ter dúvidas que o matrimônio é algo especial diante dos olhos de Deus, por isso é um sacramento. Por meio dele nascem as famílias como planejadas por Deus e construtoras da civilização do Amor.

Devemos ser claros e não ter receio de proclamar o matrimônio como sacramento e não apenas como costume social. E enquanto sacramento produz efeitos naturais e sobrenaturais.

O sim dito pelo casal deve ser muito sincero e consciente. Por meio dele, experimentarão por toda a vida, como efeito sobrenatural,

"a graça salvífica que se destina a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e fortificar sua unidade indissolúvel. Esta graça própria do sacramento do matrimônio destina-se a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e a fortalecer a sua unidade indissolúvel. Por meio desta graça, «eles auxiliam-se mutuamente para chegarem à santidade pela vida conjugal e pela procriação e educação dos filhos". (CIC 1641)

Podemos dizer que aí cada um assume o dever de trabalhar na santificação do outro, levando em conta os vários aspectos já comentados em temas anteriores.

Mas também, como efeito natural, ou seja, compromisso da parte humana, assumem o matrimônio na unidade e indissolubilidade com uma única pessoa, na fidelidade ao cônjuge.

A unidade significa a exclusividade do amor esponsal de um para com o outro, passando também pela unidade de objetivos, onde o maior dele é a santificação do cônjuge. Isso tudo implica também na fidelidade. Todos sabemos da grande noção de fidelidade que envolve as expressões da sexualidade, dos pensamentos aos atos. Mas devemos também lembrar que a fidelidade integral se concretiza fazendo da própria vida um serviço ao cônjuge e toda a família, direcionando a estes todos os seus objetivos. De modo resumido é assumir que todas as dimensões de qualquer um dos cônjuges - o trabalho e carreira profissional, o estudo, filhos, aquisição de bens, o tempo de descanso etc – devem ser consideradas como também dimensões do matrimônio, pertencentes ao casal e ordenado para o bem comum deles e não

simplesmente do modo como vem se destacando em nossa sociedade: “cada um por si.”

A indissolubilidade é um ponto questionado atualmente, onde as pessoas querem ser totalmente independentes, até mesmo de Deus, e fazerem todas as experiências que passam em suas cabeças. Mas ela confirma aos noivos que do mesmo modo que o Senhor não desiste da salvação de sua Igreja, um cônjuge não pode desistir da santificação do outro. “Não separe o homem o que Deus uniu. “(Mt 19,6).

Mais uma vez devemos ser corajosos e proclamar que o casal que não acredita na indissolubilidade deve avaliar melhor se o compromisso que assumirão na Igreja será verdadeiro e se devem mesmo assumi-lo. É oportuno lembrar aos noivos que deverão responder à algumas perguntas e isto não é apenas formalidade ou encenação:

- *É de vossa livre vontade e de todo o coração que pretendeis fazê-lo?*
- *Vós que seguis o caminho do matrimônio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida?*

- *Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?*

Não podemos concordar que casar na Igreja pode ser somente mais uma etapa de uma série de festividades e cerimoniais para dizer à família e amigos que decidiram viver realmente juntos.

Todos devem saber que assumirão um compromisso diante de Deus e da comunidade. Se tiverem o conhecimento real do que assumirão e estiverem dispostos, Deus lhes concederá a graça necessária para vencer obstáculos a fim de cumprir os compromissos assumidos. Mas não é mágica, a bênção de Deus se completa com nossa disposição para construir um lar realmente cristão. Resumindo, podemos dizer que a validade da celebração do sacramento do matrimônio se baseia na liberdade para contraí-lo e na disposição para viver a indissolubilidade, fidelidade e fecundidade. Para memorizar, o vínculo matrimonial deve ser: **livre, total, fiel e fecundo**. Em Inglês a memorização é mais fácil, pois é conhecida com os 4 “F” do matrimônio: **Free, Full, Faithful e Fruitful**.

>> Sugiro a leitura do parágrafo 72 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco.

6.4 Os ensinamentos da Igreja sobre a sexualidade na vida dos cônjuges.

Falar em sexualidade hoje ainda é um tabu. Mas este tabu se inverteu, pois o desafio agora é falar da sexualidade no plano de Deus e não da vivência da sexualidade disseminada em nosso tempo.

Hoje, fala-se em sexo como se fosse a coisa mais importante da existência humana. Todos os meios de comunicação querem associar seus produtos com sexo, pois a propaganda será sucesso na certa.

Mas na Igreja, Mãe e Mestra, encontramos os ensinamentos que devem ser repassados aos noivos. Sugiro que devamos começar por responder uma pergunta que povoa a mente de muitos católicos: O ato sexual é somente para ter filhos?

E a resposta é não. A Igreja não ensina isso. O ato sexual tem duplo objetivo, denominados unitivo e procriativo. O Catecismo nos ensina que “*pela união*

dos esposos realiza-se o duplo fim do matrimônio: o bem dos cônjuges e a transmissão da vida.” (CIC 2363) E, neste tema, trataremos especialmente do aspecto unitivo, deixando o procriativo para o tema seguinte.

Por unitivo entendemos aquilo que une, que provoca a união do casal. Não somente a união física, pois aí seria somente um “contato”, mas a união completa, de corpo e alma, como uma comunhão espiritual. “No casamento, a intimidade corporal dos esposos se torna um sinal e um penhor de comunhão espiritual.” (CIC 2360)

Isso também demonstra a importância da união e satisfação do casal. Tão importante que “*o casal que não se realiza na vida sexual pode passar por sérias crises e até separação.*”

Em 1951 o Papa Pio XII já ensinava que

“o próprio Criador estabeleceu que nesta função os esposos sentissem prazer e satisfação do corpo e do espírito. Portanto, os esposos não fazem nada de mal em procurar este prazer e em gozá-lo.” (CIC 2362)

O catecismo ainda afirma que “A sexualidade é fonte de alegria e prazer.” (CIC 2362)

Assim, devemos todos reconhecer que o ato sexual é um ato sacramental e é algo muito bonito. Mas não é algo sempre automático e realizador como todos esperam. Depende sempre de disposição e envolvimento de corações para que ambos se realizem.

Ora, que parte da sua vida não necessita esforço e dedicação? Porque empenhamos tempo no estudo e preparação para a vida profissional, que nos rende dinheiro, e pouco dedicamos ao crescimento de nosso relacionamento?

É preciso que se conheça as diferenças entre o casal e, que no campo da realização sexual, são muitas. O trabalho começa pelo interesse em fazer o cônjuge sentir-se amado(a) e valorizado(a) em todos os momentos da vida, independentemente de esperar ou não por uma relação sexual. O sexo é a celebração do amor que já é vivido em cada momento do dia e não uma solução para os problemas e desencontros do casal.

Para conseguir chegar ao orgasmo, a mulher precisa ser verdadeiramente amada, respeitada,

valorizada, protegida, etc, pelo seu esposo; mais do que entregar o corpo, ela tem que entregar o coração. O ato sexual para ela não começa na cama, mas no café da manhã, no beijo da despedida quando ele sai para o serviço, no telefonema que ele deu durante o dia, naquela rosa, etc. E mais, mesmo nos dias em que a relação sexual não será possível, o amor concreto se faz presente.

Com empenho, os cônjuges devem se ajudar para se realizarem juntos. Veja o que comenta o São João Paulo I, papa, em livro escrito ainda antes de seu pontificado: “Os sexólogos verificam que a curva de excitação da mulher é diferente da do homem: sobe e desce mais lentamente... O homem deve ter em conta estas diferenças. Neste campo existe um ritmo ditado pela natureza, que os cônjuges devem encontrar para chegarem no mesmo momento, ao ponto culminante da excitação sexual.”

É comum encontrar mulheres dizendo que não sentem atração para se relacionarem sexualmente com seus maridos, pois há muito tempo já não sentem prazer e atingem o orgasmo. É preciso que os dois dialoguem e procurem as causas e, juntos, trabalhem para superar as dificuldades. Em geral a mulher é quem mais sofre pela falta de empenho do marido em

ajudá-la a se realizar. Mais uma vez o Papa João Paulo II define claramente a situação:

“Quando ela não encontra nas relações sexuais a satisfação natural, ligada ao ponto culminante da excitação sexual (orgasmo) é de temer que não sinta plenamente o ato conjugal. Às vezes, é a consequência do egoísmo do homem que, ao buscar apenas a sua própria satisfação, muitas vezes de uma maneira brutal, não sabe ou não quer compreender os desejos subjetivos da mulher... A mulher começa então a evitar as relações sexuais e sente uma repugnância por elas”¹⁰.

A falta de realização plena nas relações sexuais afeta o relacionamento dos casais. Alguns fingem não existir esse problema e vivem anos forjando uma realização que não existe. Outros partem para a infidelidade. Outros ainda tentam todo o tipo de depravações dentro do matrimônio como filmes

¹⁰ Papa São João Paulo II, ainda antes de seu pontificado, livro Amor e Responsabilidade, Rei dos Livros, Lisboa, 1979, p.267

pornográficos e objetos eróticos. Mas isso também não vai longe. Um dia esses recursos também se esgotam.

Um casal não pode viver assim. A vida sexual conjugal é dádiva e também compromisso. De um lado deve-se retirar as ideias de pecado em tudo, pois é lícito que o casal se conheça, expresse seus desejos, se toque e se acaricie como verdadeira expressão de amor e doação mútua. De outro lado, os cônjuges “devem saber manter-se nos limites de uma moderação justa” (Papa Pio XII, 1951, CIC, 2362).

Só a dedicação para a realização do cônjuge, a doação plena, abertura ao diálogo, disposição para mudar e empenho para rezar construirão um casal realizado. Assim, há um desafio a ser lançado aos noivos: trabalhem em conjunto para que alcancem a esperada Harmonia Sexual. Isso pode não acontecer em dias, semanas ou meses. Alguns casais levam anos para isso, mas com amor devem trabalhar para superar este o desafio.

Neste tema, recomendo fortemente que os agentes se interessem e conheçam mais sobre o belo trabalho do Papa São João Paulo II, fruto de anos de estudo e acompanhamento de casais, agora conhecido como Teologia do Corpo. Este é, talvez, o

melhor caminho para a vivência da sexualidade de modo saudável e cheia de significados.

>> Sugiro a leitura dos parágrafos 150 e 151 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco.

6.5 O compromisso da fecundidade, a paternidade responsável e a vivência dos métodos naturais de regulação da natalidade.

“Deve-se encorajar os esposos para uma atitude fundamental de acolhimento do grande dom dos filhos.” (Papa Francisco, AL223)

“A fecundidade é um dom, um fim do Matrimônio, porque o amor conjugal tende naturalmente a ser fecundo. O filho não vem de fora acrescentar-se ao amor mútuo dos esposos; surge no próprio âmago dessa doação mútua, da qual é fruto e realização” (CIC 2366).

O Matrimônio e o amor conjugal estão por si mesmos ordenados para a procriação e educação dos filhos”. Mesmo com tanta beleza na geração dos filhos, é necessário ter responsabilidade, ou seja, buscar uma paternidade e maternidade responsáveis.

Através do Catecismo, a Igreja nos ensina que

“por razões justas, os esposos podem querer espaçar os nascimentos de seus filhos. Cabe-lhes verificar que seu desejo não provém do egoísmo, mas está de acordo com a justa generosidade de uma paternidade responsável” (CIC 2368).

Destaco que a Igreja é muito clara em tudo o que orienta e usa a palavra “espaçar”, que não é sinônimo de determinar a quantidade. Por espaçar subentende-se haver também um ponto de partida, ou seja, um primeiro. E que o espaçamento seja motivado por razões justas.

Quando fala-se em razões justas, leva-se em consideração várias situações, como saúde física ou psicológica, maturidade afetiva do casal, situação financeira, profissional e outras. Uma razão justa também pode ser alguma restrição de saúde do casal

e, principalmente, da mulher, para que não se ponha em risco a vida gerada e, até mesmo, a da mãe.

Mas, atualmente há um risco a que estamos expostos, o de pensar que o mundo está cheio demais e faltará alimento para todos. Muitos de nós aprendemos, na escola, a respeito das previsões catastróficas da Teoria de Malthus sobre o crescimento populacional e a produção de alimentos. Hoje vemos que o problema não é o crescimento da população, mas a falta de partilha e de políticas públicas justas. Somos tentados a pensar que a densidade populacional é a causa da pobreza de um país. Mas isso não é verdade. Observemos países ricos, com alta densidade populacional e sem desigualdades sociais, como Japão, Alemanha, Inglaterra, Suíça e outros. O Papa Francisco também afirmou que a pobreza não tem relação com a população:

“Posso dizer, todos podemos dizer, que a causa principal da pobreza é um sistema econômico que tirou a pessoa do centro e colocou o deus dinheiro; um sistema econômico que exclui, exclui sempre: exclui as crianças, os idosos, os jovens, sem trabalho... e que cria a

cultura do descartável que vivemos. Estamos habituados a ver pessoas descartadas. Este é o motivo principal da pobreza, não as famílias numerosas” (Papa Francisco¹¹).

Do lado oposto à família numerosa, está aquela com o filho único. Não comento aqui as motivações, pois podem ser várias, sejam doenças, problemas financeiros ou muitas outras questões pessoais. Afinal, as razões justas são de discernimento do casal e de mais ninguém.

Mas devemos ter em conta que criar filho único é um desafio, por mais hábeis e dedicados que sejam os pais.

O casal assume no altar “aceitar os filhos que Deus os confiar” e devem refletir muito sobre o que isto significa ou farão um compromisso mentiroso, o que pode invalidar o matrimônio.

Contudo, não se pode esquecer que estamos sujeitos à natureza e, mesmo sendo desejados, os filhos podem não chegar. Esgotados os recursos científicos adequados – o que exclui inseminação

¹¹ Boletim da Santa Sé, 21 de Janeiro de 2015.

artificial –, o casal tem outras formas de exercer a paternidade e maternidade.

O Catecismo também nos fala sobre isso: “O Evangelho mostra que a esterilidade física não é um mal absoluto. Os esposos que, depois de terem esgotado os recursos legítimos da medicina, sofrerem de infertilidade, unir-se-ão à cruz do Senhor, fonte de toda fecundidade espiritual. Podem mostrar sua generosidade adotando crianças desamparadas ou prestando relevantes serviços em favor do próximo” (CIC 2379).

Quando um casal tem bem refletido sobre a necessidade de se espaçar, é hora de conhecer as opções naturais, em sintonia com nossa fé. É comum ouvirmos pessoas que desconhecem os motivos pelos quais a Igreja recomenda o uso de métodos naturais de regulação da natalidade. E, sem conhecer, acabam por criticar e fazer diversas acusações.

Às vezes, até mesmo católicos praticantes são tentados a também dizer que a Igreja está ultrapassada, que esse “papo de natural” não funciona e que o melhor é usar preservativos e anticoncepcionais.

Ao recomendar uma “atitude natural” e condenar os métodos artificiais, a Igreja não o faz simplesmente para rejeitar os avanços científicos ou porque seja “careta”, mas sim porque avalia um conjunto muito maior de questões envolvidas na situação.

Os casais devem saber é que as funções unitiva e procriativa são inseparáveis. Isto quer dizer que não podemos colocar barreiras à possibilidade de haver uma concepção durante um relacionamento sexual. O que se pode fazer, tendo em vista a regulação da natalidade baseada em “razões justas”, é se abster das relações nos períodos de fertilidade da mulher.

No ano de 1968, com o avanço dos métodos artificiais (especialmente a pílula), o Papa Paulo VI, apoiado por uma equipe que estudou o tema por cinco anos, publicou a encíclica *Humanae Vitae*, que, entre outras coisas, mostrou a posição da Igreja, contrária a tais métodos. O Catecismo da Igreja Católica e vários outros documentos atuais, como a Exortação *Amoris Laetitia* do Papa Francisco, reforçam a questão.

Com os métodos artificiais bloqueia-se o processo generativo natural, utilizando fármacos ou dispositivos mecânicos que tornam também artificial a

união conjugal. Por tais razões, a Igreja não aprova os anticoncepcionais, preservativos ou ainda estratégias como o coito interrompido e todos os outros meios que separam o caráter unitivo do procriativo.

Veja o que nos diz o Catecismo: “A continência periódica, os métodos de regulação da natalidade baseados na auto observação e nos recursos aos períodos infecundos estão de acordo com os critérios objetivos da moralidade. Estes métodos respeitam os corpos dos esposos, animam a ternura entre eles e favorecem a educação de uma liberdade autêntica” (CIC 2370).

Em compensação, é intrinsecamente má “toda ação que, ou em previsão do ato conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento de suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação” (CIC 2370).

É comum escutarmos casais dizerem que não se adaptam a um método natural e que, por isso, usam os artificiais, que lhes conferem mais segurança. Há casos especiais e que necessitam de orientação de especialistas, mas a utilização dos métodos naturais é possível para todos.

Os métodos naturais de regulação da natalidade propiciam uma sincera convivência do casal. De forma natural, o casal é orientado a conhecer o ciclo reprodutivo e a não se relacionar genitalmente nos dias de fertilidade, caso pensem que o momento não é adequado para uma gravidez. Dessa forma, o relacionamento sexual é valorizado e capaz de promover um relacionamento sincero e completo, um compromisso entre o casal.

Há também outros benefícios. Imaginemos um casal que não sabe esperar e vive o sexo como mais um imediatismo em sua vida. Como vão se comportar no momento em que necessitarem ficar dias ou meses sem sexo, em virtude de viagens ou questões de saúde? Saberão olhar para o cônjuge com carinho, expressar seu amor, dar beijos e abraços carinhosos sem a intenção de que isso termine em uma relação sexual?

O autocontrole e a disposição para amarem-se de forma plena, mesmo nos períodos em que não podem manter relações sexuais, constituem pontos fundamentais para a utilização de um método natural. Além disso, a opção por não utilizar substâncias químicas ou outros meios artificiais traz ao casal mais saúde e realização.

E há ainda a vantagem de não se necessitar de dinheiro para o seguimento dessa proposta, bastando haver boa vontade e disposição do casal para conhecerem o próprio corpo e acompanhar o ciclo reprodutivo.

Com um método natural, os esposos renunciam em alguns momentos, responsabilmente e de comum acordo, à relação sexual, respeitando as leis naturais, criadas por Deus, caso pensem não ser o momento adequado para uma gravidez.

E ao contrário do que muitos pensam, os métodos naturais não são obsoletos. Hoje podemos contar com métodos naturais cientificamente pesquisados (tais como o Método de Billings e Creighton Model) e as técnicas a eles associadas (temperatura basal, cristalização da saliva, avaliação do colo do útero etc).

O destaque é que este tema não significa obrigatoriamente uma “aula” sobre como utilizar um método natural. Há vários métodos e técnicas, a escolha deve ser do casal. Também ainda é comum não haver no grupo de agentes instrutores habilitados para ensiná-los. Então, este tema é uma motivação para a existência, a simplicidade de uso, os benefícios

para o casal, a eficácia e, mais ainda, a moralidade dos métodos naturais diante da imoralidade dos métodos artificiais.

É importante que os agentes tenham indicações de pessoas que possam instruir no uso de métodos naturais, caso haja interesse da parte dos noivos. Ideal seria entregar uma ficha com indicações dos métodos e casais disponíveis.

>> Sugiro a leitura dos parágrafos 82, 83 e 167 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco.

6.6 O compromisso de educar os filhos na fé católica.

O casal assume no altar a educar os filhos na fé católica. Para isso, é necessário que se esforcem por viver a fé no seu dia a dia. Precisam viver e conhecer a fé que professam, o que pode ser feito através de boas leituras, estudos e conversas com casais experientes. Também é muito importante a participação ativa na vida paroquial, com o engajamento em pastorais que nos ajudem na

caminhada, como, por exemplo, a Pastoral Familiar e outros grupos, movimentos e serviços que envolvam a família.

É muito importante a vivência da espiritualidade dentro do lar, pois ele é também uma igreja, é a Igreja doméstica. O lar de um casal que assumiu o sacramento do Matrimônio deve ter fé viva, deve contagiar a todos pela sua vivência. É assim que se prepara o ambiente para a educação dos filhos na fé católica.

Podemos citar belos exemplos nas famílias dos santos, em que a vivência da fé e a vida de oração foram de terminantes na vocação dos filhos, como os pais de São João Paulo II e os pais de Santa Teresinha, estes canonizados. O casal que vive a fé no dia a dia tem força para superar os momentos difíceis e sentir que Deus habita em seu coração.

Lembrar que Deus está conosco e nos permite viver cada novo dia. Por isso, devemos nos lembrar dele ao acordar e ao dormir. O casal deve fazer sua oração nestes dois momentos mas também, durante o dia, buscar um momento de oração pessoal. Orações simples nos ajudam a buscar a sintonia com Deus Pai e também com Maria, escolhida por Deus para ser mãe

de Jesus e nossa. Podemos começar o dia louvando a Deus com a oração do Glória ou saudando Nossa Senhora com a Ave-Maria. São hábitos pequenos que fazem a diferença e podem ser praticados pelo casal enquanto este se arruma ou prepara o café da manhã.

Além das orações em casal, devem buscar seus momentos a sós com o Senhor em uma crescente intimidade de oração que gera frutos para si e para a família. Ao iniciar o dia é de grande riqueza entregar ao Senhor os seus afazeres do dia e ao terminar o dia buscar um exame de consciência seguido de uma oração.

Mas podem e devem conhecer um pouco mais sobre a fé e, assim, cultivar o amor a Deus. A leitura do Evangelho do dia é um passo importante na vida do casal. Hoje, além da Bíblia, o Evangelho do dia pode ser encontrado na internet e em aplicativos para celular. Até mesmo dentro do ônibus pode-se lê-lo e meditá-lo por alguns instantes. Mas o ideal seria reservar algum tempo em um cantinho tranquilo para fazer isso.

Os casais devem ser motivados a viverem os mandamentos da Igreja:

1 – participar da missa inteira nos domingos e de outras festas de guarda e abster-se de ocupações de trabalho;

2 – confessar-se ao menos uma vez por ano;

3 – receber o sacramento da Eucaristia ao menos pela Páscoa da ressurreição;

4 – jejuar e abster-se de carne, conforme manda a Santa Mãe Igreja;

5 – ajudar a Igreja em suas necessidades.

Devem cultivar o domingo e dias santos com alegria, reconhecendo-os como dias do Senhor, e organizar o dia para participar da Eucaristia com tranquilidade e amor, conhecendo cada parte da celebração. Uma família católica precisa ter seus momentos de oração muito bem definidos e resguardados.

Um lar será mais feliz quanto mais próximo de Jesus ele estiver. Veja que belo comentário do Papa Francisco: “É preciso simplicidade: para rezar em família, é necessário simplicidade! Rezar juntos o Pai-Nosso, em torno da mesa, não é uma coisa extraordinária: é fácil. E rezar junto o terço, em família,

é muito belo e dá tanta força! E também rezar um pelo outro: o marido pela esposa; a esposa pelo marido; os dois pelos filhos; os filhos pelos pais, pelos avós... Rezar um pelo outro. Isto é rezar em família, e isto fortalece a família: a oração”.

>> Sugiro a leitura do parágrafo 173 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco.

6.7 A celebração do matrimônio na liturgia da Igreja.

A celebração do matrimônio não pode ser uma criação própria do casal e de outras pessoas, mas deve seguir um rito, definido pela Igreja e fundamentado teologicamente. A celebração festiva e muito bem preparada com a participação de familiares e amigos, a fotografia e filmagem, o cuidado com a roupa, ornamentação e outros detalhes fazem parte desse momento tão especial. Mas não podemos perder o foco da celebração do sacramento. Veja o que nos orienta o Conselho Pontifício para a Família / Vaticano:

"Cuidar-se-á de que os particulares da celebração matrimonial sejam caracterizados por um estilo de sobriedade, de simplicidade, de autenticidade. O tom de festa não deverá, de fato, ser prejudicado por excesso de pompa." (PSM71)

Todos os detalhes, da escolha da igreja, pontualidade, passando por cantos, leituras e padrinhos (testemunhas) devem ter sentido litúrgico.

Os ministros do matrimônio: O sacramento do matrimônio é o único que é ministrado pelos próprios contraentes, ou seja, os próprios noivos são os ministros do matrimônio. O padre representa a Igreja e, ao invés de celebrar um matrimônio, o assiste e preside a celebração, confirmando que seja celebrado dentro da forma correta e que o casal possui as predisposições necessárias. Contudo, a celebração pode também ser presidida pelo bispo, diácono ou até um leigo autorizado pelo bispo. Por isto é importante que o casal procure por um sacerdote ou adequado presidente da celebração com bastante antecedência e tenha com ele uma boa conversa, pois ele precisa conhecer o casal e suas motivações antes de atestar, em nome da Igreja, a validade do sacramento.

A celebração: A celebração do matrimônio pode ocorrer de 3 formas: dentro da missa da comunidade(horário padrão), com missa marcada especialmente para o casamento ou como celebração do matrimônio sem missa. A primeira recomendação da Igreja é que procure se realizar dentro de uma missa da comunidade, para que todos possam também testemunhar e rezar pelo casal, sendo um acontecimento e compromisso comunitário. Mas, por questões culturais, essa forma é pouco freqüente e o que mais acontece é a celebração em horários especiais.

Em todos os 3 casos, há um rito a ser seguido. Na celebração sem missa, deve haver: Ritos Iniciais, Leitura da Palavra de Deus seguida da Homilia, Diálogo com os noivos e Consentimento, Bênção e colocação das alianças, Oração dos fiéis, Bênção nupcial, oração do Pai Nosso e Bênção final com despedida.

Havendo celebração da missa, o rito da celebração da matrimônio é inserido após a homilia, com o Diálogo dos Noivos, Consentimento, Bênção e colocação das alianças, seguindo o rito da missa a partir da Oração dos Fiéis.

O Diálogo com os noivos é parte onde o presidente da celebração faz três perguntas aos noivos (que respondem 3 vezes SIM de forma que todos possam ouvir).

1) É de livre e espontânea vontade que pretendem se unir em matrimônio ? (Sim um ao outro)

2) Prometem se amar e serem fiéis por toda a vida ? (SIM à indissolubilidade e à fidelidade).

3) Estão dispostos a acolher e educar os filhos na Lei de Cristo e da Igreja ? (SIM à fecundidade).

No Consentimento, os noivos de mãos dadas, dizem um ao outro:

Noivo: Eu (“fulano”), te recebo, (“fulana”), por minha esposa, e te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias de minha vida.

Noiva: Eu (“fulana”), te recebo, (“fulano”), por meu esposo, e te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias de minha vida.

Algumas dioceses e editoras católicas oferecem folhetos para celebração, o que favorecem a participação da assembleia de fiéis. Em outros casos, seguindo-se o rito, pode-se criar próprios folhetos com orações, músicas e leituras escolhidas, sempre apresentando previamente ao pároco o projeto do folheto para revisão. O ideal seria escolher tudo isso junto com o padre que assistirá a celebração.

Em qualquer uma das formas, a escolha de leituras, orações e cantos merece atenção especial. Deve-se cuidar para que tudo favoreça o clima de oração, conforme já estudamos nos temas anteriores.

A escolha da Igreja: Mais do que fotos e aparências, a escolha da igreja tem sentido litúrgico. O casamento não é um fato isolado e de único interesse dos noivos e suas famílias. A celebração do matrimônio deve ser uma celebração comunitária e, por isso, diante da paróquia onde os noivos participam das celebrações e se integram como parte de uma comunidade. Por isso, a Igreja recomenda que o matrimônio seja celebrado na paróquia de um dos noivos ou onde eles frequentam, para que seja dentro do ambiente religioso no qual eles vêm sendo formados.

"Os matrimônios sejam celebrados na Paróquia onde uma das partes contraentes tem domicílio, ou quase domicílio ou residência há um mês, ou, tratando-se de vagantes, na Paróquia onde, na ocasião, se encontram; com a licença do próprio Ordinário ou do próprio pároco, podem ser celebrados em outro lugar." (Cf. Código de Direito Canônico, cânon 1115)

É importante que sejam buscadas as orientações diocesanas e paroquiais e transmitidas aos noivos sobre questões como escolha e função dos padrinhos (testemunhas), música, ornamentação, fotografia e filmagem, cerimonial etc.

>> Sugiro a leitura do parágrafo 212 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco.

6.8 Alguns aspectos do Direito Canônico sobre a validade do matrimônio.

Não somente os noivos, mas também seus familiares e agentes devem ficar atentos quanto à possíveis impedimentos para que o sacramento seja

realmente válido. O Código de Direito Canônico, que é o conjunto das regras que organiza a Igreja elenca as situações que tornam inválido o Matrimônio, ou seja, atestam sua nulidade. Alguns podem impedir sua realização, outros acusam que ele foi nulo por defeito de Consentimento ou por falta de forma. São um total de dezenove motivos, separados em três categorias: falhas de Consentimento, impedimentos dirimentes e falta de forma canônica.

Não se trata de uma abordagem jurídica, mas uma noção geral. Os noivos, após tomarem conhecimento desse tema, devem ser direcionados ao pároco caso tenham dúvida sobre a existência de algum impedimento ao matrimônio deles.

Começo com os impedimentos, ou seja, as situações que não permitem que a celebração seja realizada:

- Idade (cânon 1083): no Brasil, a CNBB adota o critério de 18 anos para homens e 16 anos para mulheres;

- Impotência (cânon 1084): incapacidade de ter uma relação sexual completa. Isto não deve ser confundido com esterilidade, que não impede o Matrimônio.

- Vínculo (cânon 1085): ter um vínculo de Matrimônio anterior que não tenha sido declarado nulo e em que o cônjuge esteja vivo.

- Disparidade de culto (cânon 1086 – cf. cânones 1124s): para casamento com cônjuge não cristão, deve ser solicitada dispensa ao bispo.

- Ordem Sacra (cânon 1087): não podem contrair Matrimônio: bispos, padres e diáconos, exceto se tiverem recebido dispensa do papa. Observe que há a figura do diácono permanente casado, mas que recebeu o diaconato após o Matrimônio.

- Profissão religiosa perpétua (cânon 1088): não podem contrair o Matrimônio as pessoas que fizeram voto religioso público e perpétuo de castidade, como freiras e freis, exceto se tiverem recebido dispensa do papa.

- Rapto (cânon 1089): o Matrimônio não pode ser realizado se um dos cônjuges tiver sido sequestrado, raptado para tal.

- Crime (cânon 1090): o Matrimônio não pode ser realizado se tiver acontecido um crime, como o assassinato de alguém para casamento com o(a)

viúvo(a) ou assassinato do cônjuge para término do próprio Matrimônio.

- Consanguinidade (cânon 1091): o Matrimônio não pode ser realizado entre todos os ascendentes e descendentes (pais e filhos, avós e netos) e entre parentes até o quarto grau.

- Afinidade (cânon 1092): esta é a relação existente entre os cônjuges validamente casados e os consanguíneos do outro. Este impedimento torna sempre inválido o Matrimônio entre um dos dois e os ascendentes ou descendentes do outro. Quer dizer que os viúvos não podem casar validamente com sogro, sogra, enteado, enteada. Na linha horizontal, não há impedimento: um viúvo pode casar-se com uma irmã de sua falecida esposa.

- Honestidade pública (cânon 1093): aquele que vive uma união ilegítima (concubinato) está impedido de se casar com os filhos ou os pais de seu(sua) companheiro(a).

- Parentesco legal por adoção (cânon 1094): não pode ser realizado o Matrimônio entre o adotante e o adotado ou entre um destes e os parentes mais próximos do outro, exceto por dispensa do bispo, assim como para os outros impedimentos anteriores.

Há também os defeitos que analisam se o Consentimento, que é o ato de vontade pelo qual um homem e uma mulher se entregam, foi feito com falhas, como:

- Falta de capacidade para consentir (cânon 1095)
- Ignorância (cânon 1096)
- Erro (cânones 1097-1099)
- Simulação (cânon 1101)
- Violência ou medo (cânon 1103)
- Condição não cumprida (cânon 1102)

E, por fim, há ainda a Falta de forma canônica na celebração do matrimônio (cânones 1108-1123). *Forma canônica é o conjunto de elementos exigidos para a celebração ritual do casamento. Requer-se, com efeito, que a cerimônia se realize perante o pároco do lugar e, pelo menos, duas testemunhas (padrinhos).* O pároco pode delegar a sua atribuição a outro sacerdote, a um diácono ou, em situações especiais, também a certos leigos denominados testemunhas qualificadas.

Ao término deste tema, recomendo que seja promovido um momento de conversa entre o casal de noivos e o pároco a fim de aprofundamento e identificação de possíveis impedimentos. Não se trata de antecipar o diálogo canônico, ato oficial do Processo de Habilitação Matrimonial, pois este deverá acontecer no momento em que o casal der entrada na documentação para o casamento. Mas trata-se de antecipar possíveis situações que constituem impedimentos que, se identificadas somente às vésperas do casamento, acabam por ser ignoradas.

7 Temas adicionais

Como sugestão, apresento alguns temas adicionais:

- Relacionamento com a família do cônjuge.
- Dinheiro, bens e consumismo.
- A Sagrada Família e a santidade da minha família.
- Crescimento na vida espiritual.
- Equilíbrio entre carreira profissional e família.
- Dedicando tempo à família.
- Educação dos filhos.
- Como lidar com tendências homossexuais na família.
- O perigo da Ideologia de Gênero para a família.
- Aprofundamento sobre a sexualidade e afetividade a partir da Teologia do Corpo.
- Método de Ovulação Billings.
- Outros Métodos Naturais de Regulação da Natalidade.
- Dependência de álcool e drogas.
- Internet e pornografia.
- Dependência da internet.
- A influência dos amigos na relação do casal.
- Adoção de crianças ou idosos.

- Envelhecer com qualidade de vida.
- O suporte aos pais na velhice.

Tais temas podem constituir aprofundamento e prolongamento dos EPVM, orientando novas reuniões do mesmo grupo. Mas também podem ser promovidas palestras com esses e outros temas mais durante o ano (e não apenas na Semana da Família), abertas a todos os fiéis, como mais uma ação da paróquia em favor das famílias, como nos recomenda o Papa Francisco ao dizer que:

“habitualmente, são muito úteis os grupos de noivos e a oferta de palestras opcionais sobre uma variedade de temas que realmente interessam aos jovens”.
(AL208)

8 Principais Referências Bibliográficas

Bíblia Sagrada, Ed Ave Maria

Catecismo da Igreja Católica, 1992

Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* – Vaticano II, 1968.

Documento 12 da CNBB - Orientações Pastorais sobre o Matrimônio, 1978.

Documento 79 da CNBB - Diretório da Pastoral Familiar, 2004.

Documento de Santo Domingo, CELAM, 1992

Encíclica *Humanae Vitae*, Paulo VI, 1968.

Exortação Apostólica “*Familiaris Consortio*”, João Paulo II, 1981.

Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, Papa Francisco, 2016.

Exortação Apostólica *Verbum Domini*, Papa Bento XVI, 2010.

Matrimônio: Encontros de Preparação, André Parreira e Karina Parreira, CNPF, 2016.

O Método Billings, Evelyn Billings, Paulus, 1983.

Preparação para o Sacramento do Matrimônio –
Pontifício Conselho para a Família, 1996.

Sexualidade Humana: Verdade e Significado –
Pontifício Conselho para a Família, 1995

Teologia do Corpo para principiantes, Christopher
West, Paulinas, 2009